

Criança tem que assinar termo

Na pressão para excluir os alunos com notas insatisfatórias, um dos principais colégios da capital chega ao ponto de fazer crianças e adolescentes assinarem um termo de compromisso no qual declaram que, caso não consigam melhorar a nota, estarão automaticamente desligados da escola. Paulo (nome fictício) passou pela experiência. Depois de cinco meses do início do ano letivo, foi chamado à escola e informado que a filha tem problemas de aprendizado e de falta de atenção. No fim do ano passado, a menina, de apenas 12 anos, tomou recuperação, passou de ano, mas foi obrigada a assinar o documento no qual se comprometia a melhorar o comportamento e atingir a média em matemática até o fim do primeiro semestre de 2012. Como não cumpriu o acordo e diante da pressão, ela saiu da escola e começou nesta semana em outro colégio.

“Se a minha filha tinha problemas, a escola deveria me comunicar antes, não na forma de um ultimato”, diz. Em reunião no colégio, a fun-

cionária insinuou que o melhor seria transferir a garota para que ela não perdesse o ano. “A preocupação é com o rendimento do aluno para alcançar metas que são interessantes para a escola e ela não se importa com o que tem de fazer para chegar lá. A funcionária diz que seu filho não se enquadra nos padrões da escola, entrega o menino a você e lava as mãos, sem mais nada a fazer”, completa.

REPERCUSSÃO A presidente da Confederação Nacional de Pais e Alunos, Edir Bambirra, confirma que o problema é conhecido, mas esbarra na falta de denúncias formais. “As escolas faziam isso para conseguir um índice maior de aprovação no vestibular e, agora, com o Enem, está pior ainda. Quem não tiver média acima de sete ou oito é desligado para não macular o nome da escola. É um absurdo, pois isso é uma empresa, não uma instituição educacional”, diz.

O presidente do Sindicato das Escolas Particulares de Minas Gerais (Sinep-MG), Emiro

Barbini, informou que os casos passíveis de desligamento devem constar no regimento interno da escola. Acrescentou que é aconselhável às famílias, quando o aluno vai mal, procurar uma escola na qual o filho se desenvolva “com mais tranquilidade”. Mas condenou a atitude da instituição que obriga pais e alunos a assinar documentos se comprometendo a ter boas notas ou a sair. “Não deveria ser tratado dessa forma. É contra os princípios de quem educa”, diz.

Segundo Barbini, as famílias que passaram por essa situação podem pedir na Secretaria de Estado de Educação (SEE) um acompanhamento. A SEE informou que o responsável pela regulamentação e fiscalização das escolas particulares é o Conselho Estadual de Educação (CEE), que por sua vez afirmou que é preciso analisar caso a caso e verificar o regimento interno da escola para opinar. Instituições foram procuradas para comentar o assunto, mas preferiram não se manifestar.

é a
portância

is, a escola
na forma

PAIS E ALUNOS

eguir um
stibular e,
nda. Quem
o oito é
ome da
uma
ducacional”